

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano I | 17 de Novembro de 2017 | Nº 12

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA E EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS!

Sindicato participou do Dia Nacional de Lutas repudiando as iniciativas neoliberais do governo Temer

Fotos: Estela Pinheiro / Seeb Bauru

No dia 10 de novembro, trabalhadores de todo o Brasil realizaram protestos contra as reformas de Michel Temer, principalmente contra a reforma trabalhista.

Em Bauru, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou um protesto em frente à Caixa Econômica da rua Gustavo Maciel, contra a implantação da reforma trabalhista e em defesa da Caixa e do Banco do Brasil. Cerca de 80 bancários participaram do ato e fizeram o “funeral” da Consolidação das Leis do Trabalho carregando um caixão com os dizeres “Aqui jaz a CLT”, em referência às mais de cem alterações nocivas da legislação trabalhista.

Contra a privatização!

Os bancários também lutam pelo fortalecimento dos bancos públicos e do papel social que eles desempenham, uma vez que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal estão sob ataque do governo.

No último dia 3, por exemplo, o Diário Oficial da União publicou um decreto de Michel Temer (Decreto nº 9.188/2017) que instaurou um “regime especial” para facilitar a venda de ativos das empresas federais de economia mista.

Neste momento, a Caixa não pode ser afetada por esse decreto, pois ainda é uma empresa 100% pública. O governo, no entanto, pretende mudar isso em breve: o Conselho de Administração (CA) do banco está pronto para votar alterações no estatuto que transformarão a Caixa em uma empresa de economia mista (o documento seria aprovado na reunião do CA de 18 de outubro, mas, por pressão do movimento sindical, a votação foi adiada).

O **Sindicato** seguirá realizando novos protestos e em breve distribuirá uma cartilha com os motivos pelos quais a Caixa deve continuar sendo uma empresa pública.



Pressionado, Temer altera pontos da reforma trabalhista

A reforma trabalhista mal entrou em vigor e Michel Temer já editou a Medida Provisória 808/2017, que altera alguns pontos da nova lei. As alterações afetam a contribuição previdenciária (INSS) de funcionários com contrato intermitente de trabalho,

a quarentena intermitente, o fim do contrato intermitente, as regras para grávidas, as indenizações por dano moral, a jornada de 12 por 36 horas e questões relacionadas ao trabalho como autônomo.

Mudou, por exemplo, o parâmetro para pagamento de

indenizações por danos morais: se antes o valor máximo poderia ser de até 50 vezes o último salário do trabalhador, agora o limite passou para 50 vezes o valor do teto dos benefícios da Previdência (R\$ 5.531,31). Ampliar o teto das indenizações é um avanço,

mas tabelar valor de dano moral é lamentável.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a MP fica muito aquém do que esperam os trabalhadores que tiveram direitos usurpados. É preciso continuar ocupando as ruas, pressionando o gover-

no e o Poder Judiciário, para que a reforma trabalhista não seja aplicada de fato.

A MP produz efeitos imediatos, mas depende de aprovação do Congresso para virar lei. Seu prazo de vigência é de 60 dias, prorrogáveis uma vez por igual período.

Sindicato reintegra bancário do Santander

Por meio de uma liminar, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** conseguiu reintegrar um empregado do Santander que foi demitido sem justa causa no dia 12 de setembro.

Marcelo Santana Colluco trabalha há mais de 29 anos no banco – desde o tempo em que ainda era o Banespa – e no dia em que foi comunicado de sua demissão estava a três anos, sete meses e 27 dias de adquirir o direito à aposentadoria por tempo de contribuição integral.

Isso significa que com mais 16 meses de vínculo empregatício ele passaria a usufruir da estabilidade pré-aposentadoria prevista na cláusula 27, alínea f, da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários:

“Gozarão de estabilidade provisória no emprego (...) por 24 meses imediatamente

anteriores à complementação do tempo para aposentadoria proporcional ou integral pela previdência social (...) os que tiverem o mínimo de 28 anos de vinculação empregatícia ininterrupta com o mesmo banco.”

Sendo assim, o **Sindicato** recorreu à Justiça, com pedido de liminar, alegando que a demissão de Marcelo deveria ser vista como uma “dispensa obstativa”, ou seja, uma dispensa que teve como objetivo impedir o trabalhador de conquistar um direito iminente.

Enquanto analisa o caso mais detidamente – e com o intuito de proteger o bancário de danos irreparáveis ou de difícil reparação –, o juiz José Guido Teixeira Júnior, da Vara do Trabalho de Itararé, acabou concedendo, no último dia 23, a liminar solicitada pelo **Sindicato**.

“Devido à dispensa sem justo motivo, ao tempo de serviço prestado pelo autor em favor da parte ré e porque faltavam poucos meses para que o reclamante adquirisse o direito à estabilidade provisória, tem-se que caracterizada a hipótese de despedida obstativa”, observou o juiz.

Também levou em consideração que “o trabalho é a principal fonte de renda do reclamante (...) com nítidas implicações sociais, como a possibilidade de se manter e a sua família, considerando-se (...) a idade do obreiro (mais de 50 anos), que não favorece a busca por nova colocação profissional”.

Assim, determinou a reintegração do bancário no prazo de dez dias, sob pena de multa diária de R\$ 1 mil a ser revertida em favor do trabalhador.

Delegado sindical Bento é vítima de perseguição do BB

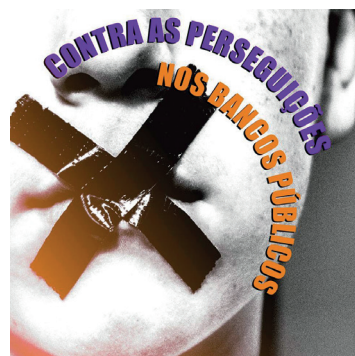
O governo Temer tem um objetivo: calar o sindicalismo combativo no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal – afinal, ambos os bancos estão passando por contínuas reestruturações e qualquer voz dissonante pode atrapalhar seus planos de privatização dos bancos públicos.

A mais nova vítima do BB é Bento José Ferreira, delegado sindical da GECEX Operações, em São Paulo.

Utilizando como motivos a participação no piquete da Greve Geral do dia 28 de abril e postagens que mostravam a truculência da polícia e da gerência do BB para exigir a entrada de funcionários no banco, o BB abriu processo administrativo contra Bento.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CSP-Conlutas** já enviou à direção do Banco do Brasil, na figura de José Caetano de Andrade Minchillo, diretor da DIPES, moção de repúdio à atitude do banco.

Recentemente, a Caixa Econômica Federal também provou que não aceita o sindicalismo classista e independente de governos e patrões ao suspender o contrato de trabalho de Juary Chagas, Conselheiro Fiscal do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte. Além da suspensão, o banco pede autorização na Justiça do Trabalho para demitilo. Como base do processo, imagens de uma câmera que monitorava suas atividades



sindicais.

O **Sindicato** não aceita a criminalização dos piquetes de greve e a restrição da liberdade de expressão.

No Facebook, existe uma página que ajuda a divulgar a campanha contra a perseguição nos bancos públicos: <www.facebook.com/contraperseguiçãonosbancos>.

Curtam a página e participem dessa luta!

Balancete do Sindicato Agosto de 2017

RECEITAS	
Mensalidade Sindical	80.032,25
Depto. Jurídico	149.753,06
Aluguel Quadra	1.324,00
I Sindical	266,73
IRRF / Trabalho Assalariado a recolher	178,97
SindBar	3.520,91
TOTAL	235.075,92
DESPESAS GERAIS	
Folha de Pagamento + Vale-Refeição	32.486,38
INSS / jul	5.793,17
FGTS / jul	2.297,67
PIS/Folha Pagamento (jul)	287,20
Ajuda de custo Diretor da CEF / Marcos Assis	1.809,00
Ajuda de Custo Diretora da BV / Michele Montilha	4.024,00
Ajuda de Custo Diretora Votorantim / Priscila Rodrigues	11.000,00
Água e Esgoto (DAE)	64,16
CPFL	500,34
Combustíveis	2.144,78
Conservação / Manutenção / Alug. Equipamentos	488,49
Conservação / Manutenção Veículos	412,37
Despesas Postais/Correio	484,35
Viagens/Fretamentos	690,51
Materiais p/ Escritório	473,20
Refeições (Padaria/Mercado)	491,48
Telefone	3.650,07
Vale Transporte	336,64
Assessoria Fiscal / Contábil	2.515,00
Materiais de Limpeza	266,10
Seguros Veículos / Sede	1.463,96
Despesas Bancárias / Impostos / Taxas	448,56
Despesas Internet	139,76
Unimed	3.878,51
Conservação / Manutenção Hardware / Software	569,50
Estacionamento F4000 / Outros	286,90
Prest. de serviço alarme / monitoramento	228,44
ISS / jul	53,14
SubSede Avaré	1.471,52
SubSede Santa Cruz do Rio Pardo	1.325,62
SubSede Lençóis Paulista	705,73
Prestação de serviço/Médicos (jul)	3.499,20
Conservação/Manutenção Sede (reforma da calçada)	2.613,51
Globo Sports/Materiais Esportivos (Camp. Futsal)	800,40
Mensalidade AABB (jun)	5.000,00
Artigos p/ cozinha	185,99
SindBar (Banda-Bebidas-Espetinhos do Rei)	2.977,71
Cartório	787,02
Cópia & Cia	93,32
Filmagem assembleia "Comissão de Ética"	250,00
SUBTOTAL	96.993,70
DEPARTAMENTO JURÍDICO	
Honorários Advocatícios (jul)	19.844,23
Prestação Serviço Advocacia/LBS Advogados (jul)	19.484,73
Perito Judicial	1.000,00
AASP	56,20
Custas Processuais	18,64
SUBTOTAL	40.403,80
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA	
Impressões Jornal da Entidade	3.309,00
Charges p/ o Jornal da Entidade (jun)	170,00
SUBTOTAL	3.479,00
TOTAL GERAL DAS DESPESAS	140.876,50
SALDOS EM 31/08/2017	
Caixa (ativo disponível)	2.468,21
Bancos (ativo disponível)	162.744,19
Bancos (ativo realizável)	70.279,44
TOTAL	235.491,84
SALDOS EM 31/07/2017	141.292,42

Dia 23, às 18 horas, Sindicato realiza plenária para funcionários do BB

Em pauta, a habilitação na ação de incorporação de função e, ainda, a venda de produtos nos caixas

Os ataques não param no Banco do Brasil, se não bastasse a contínua reestruturação vivida pelo banco, que resultou em milhares de descomissionamentos e centenas de fechamentos de agências, a direção do BB agora está cobrando, através de cartilhas e reuniões, metas para os funcionários das PSOs (Plataforma de Suporte Operacional).

Resumindo, os caixas além de se desdobrarem para dar conta das agências super

lotadas do Banco do Brasil, agora têm de oferecer produtos, como capitalização e seguros, para clientes e usuários.

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CSP-Contulutas, é totalmente contrário à venda de produtos na bateria de caixa. Para debater e tirar iniciativas contra essa determinação, a entidade está convocando todos os bancários do BB a participarem da plenária que será realizada no dia 23, às 18 horas.

A plenária contará com a presença de Sérgio Luiz Ribeiro, advogado da entidade, que falará sobre as atribuições da atividade de caixa e também sobre como se habilitar na ação coletiva com liminar ajuizada pela Contraf, que debate a incorporação salarial para os funcionários descomissionados do BB, vítimas da reestruturação.

Reestruturação continua

Além de não reativar as agências sinistradas, os boa-

tos sobre fechamento de novas agências, com a implementação dos escritórios digitais, aumentam a cada dia. Nacionalmente, o banco

cogita encerrar as atividades de sua gráfica própria e reestruturações nos setores corporate, empresarial e GECEX. Lamentável!



Sindicato já disse em protesto: trabalhar no BB é um tremendo abacaxi!

Sindicato fecha agência sem ar condicionado



O inverno ficou para trás e, como se sabe, as temperaturas na região de Bauru podem atingir alturas bastante desagradáveis num ambiente sem ar-condicionado. Então, para garantir o conforto de trabalhadores e clientes, é preciso que os bancos mantenham esses equipamentos funcionando – caso contrário, o local deverá ser fechado.

Foi o que aconteceu com a agência Vila Falcão da Caixa Econômica Federal: na tarde do dia 25 e na manhã do dia 26, ela foi fechada pelo Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, em cumprimento às recomendações da Norma Regulamentadora nº 17 do Ministério do Trabalho e Emprego (o item 17.5.2 da norma diz que a temperatura efetiva do local de trabalho deve ficar entre 20°C e 23°C).

Portanto, bancário, se o ar-condicionado de onde você trabalha parar de funcionar e o calor no ambiente estiver insuportável, avise o Sindicato.

Lucros anunciados já somam R\$ 47 bilhões

Dos grandes bancos que mantêm agências em Bauru e Região, cinco deles já anunciaram os resultados do terceiro trimestre: Santander, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Safra. Os números não mentem: se existe um setor que se beneficia da crise para expandir seus lucros, é o setor bancário. Veja a seguir.

Santander

Nos primeiros nove meses do ano, o Santander Brasil obteve lucro líquido de R\$ 5,5 bilhões, montante 37,6% maior que o do mesmo período do ano passado. Já o lucro líquido gerencial, que não leva em conta resultados extraordinários, foi de R\$ 7,2 bilhões, tendo crescido 34,6%. Os números foram divulgados no último dia 25.

O lucro mundial do Santander foi de 5,592 bilhões de euros, tendo o Brasil contribuído com 26% desse total – é o país que gera a maior parte do lucro do banco.

Apesar dos lucros bem mais altos, o Santander cortou brutalmente o número de funcionários, fechando 1.392 postos de trabalho nos 12 meses encerrados em setembro.

Itaú

O Itaú anunciou no dia 30 um lucro líquido de R\$ 18,143 bilhões em nove meses (12,7% maior que o lucro do mesmo período de 2016). Curiosamente, o Itaú ampliou seu número de funcionários em 664 postos de trabalho. O banco fechou 141 agências de atendimento ao cliente para abrir 126 escritórios digitais.

Bradesco

No dia 1º, o Bradesco divulgou lucro líquido de R\$ 14,162 bilhões em nove meses (11,2% maior que o lucro do mesmo período de 2016).

O Bradesco atingiu o seu objetivo com o PDV (Plano de Demissão Voluntária), e com isso reduziu em quase 10% o número de seus funcioná-

rios, que caiu de 109.922 no fim de setembro de 2016 para 100.688 funcionários ao fim de setembro último.

BB

O Banco do Brasil divulgou no dia 9 lucro líquido de R\$ 7,903 bilhões em nove meses, 11,8% maior que o lucro do mesmo período de 2016.

O BB utilizou o PEAI (Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada) para também reduzir seu número de funcionários: nos 12 meses encerrados em setembro, o banco fechou 9.854 postos de trabalho! Houve também o fechamento de mais de 400 agências no período.

Safra

O banco Safra teve lucro líquido de R\$ 1,335 bilhão entre janeiro e setembro, 7,7% maior que o do mesmo período de 2016. O número de colaboradores ao fim de setembro era de 6.291 (573 a mais que um ano antes).

Último SindBar do ano é na próxima sexta, 24

Na sexta-feira que vem, dia 24, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realiza, a partir das 19 horas, o último SindBar de 2017. Desta vez, quem sobe ao palco é a banda XYZ, por volta das 20h30.

Formada em 1992, a banda composta por Fred Ventrice, Luciane Bertoli, Leandro Bertoli, José Eduardo e Will Barbosa tem um repertório extenso, que inclui os maiores sucessos de grupos consagrados como The Beatles, The Rolling Stones, Pink Floyd, Led Zeppelin, Creedence, AC/DC e muito mais.

O evento, que conta um espaço recreativo para as crianças, é realizado na sede do **Sindicato** e tem entrada gratuita. Haverá venda de espetinhos, cerveja e refrigerantes.

Anote na agenda e avise os amigos! Vem pro SindBar!



PF descobre novo esquema de desvio de dinheiro na Caixa

Uma operação da Polícia Federal que ocorreu no dia 14 teve como objetivo combater desvio de recursos da Caixa Econômica Federal. De acordo com a PF, o esquema envolve contratos de tecnologia da informação com o banco cujos valores alcançam R\$ 385 milhões.

Conforme as investigações, as empresas prestadoras de serviço nessa área contratavam um escritório de consultoria de fachada, pertencente a um funcionário do banco, que distribuía pagamentos supostamente ilícitos a demais agentes envolvidos.

Para “lavar” os recursos recebidos e justificar sua evolução patrimonial, os investigados estariam celebrando contratos de compra e venda de imóveis.

Em Brasília foram cumpridos dez mandados de busca e apreensão nas casas dos en-

volvidos, que são investigados por corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa.

A operação foi batizada de *Backbone*, em referência à “espinha dorsal” de uma rede de computadores.

Outros desvios

Essa não é a única investigação da PF na qual a Caixa está envolvida. Além da operação *Cui Bono* – que investiga propinas no banco e ficou famosa pela mala de dinheiro encontrada no apartamento do ex-ministro Geddel Vieira Lima –, funcionários da Caixa são alvo da operação *Conclave*, que investiga pessoas ligadas à Caixa, ao Banco Central e ao BTG Pactual por suspeitas de pagamento de propina e lavagem de dinheiro na venda do banco PanAmericano.

O **Sindicato** lamenta o mau uso da Caixa.

Deputados salvam Temer pela segunda vez

No último dia 25, a Câmara dos Deputados decidiu arquivar a segunda denúncia que a Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou contra o presidente Michel Temer – no caso, por obstrução da Justiça e organização criminosa. A denúncia ainda incluía os ministros Eliseu Padilha (Casa Civil) e Moreira Franco (Secretaria Geral da Presidência).

Foram 251 votos favoráveis ao relatório do deputado Bonifácio de Andrada (PSDB-MG), que recomendava o arquivamento da denúncia, e 233 contrários. Houve, ain-

da, duas abstenções e 25 ausências. Para que a denúncia fosse enviada ao Supremo Tribunal Federal (STF), eram necessários 342 votos contrários ao relatório, de um total de 513 deputados.

Uma boa parte, sem ter coragem de sair em defesa de Temer, votou a favor do relatório alegando que o presidente será julgado em 2019, depois de encerrado o mandato”. Vergonha!

Mas o resultado já era esperado, vindo deste Congresso onde há alguns meses a primeira denúncia também foi rejeitada graças à oportu-

nista liberação de verbas para emendas parlamentares.

Estima-se que nas semanas anteriores à votação da segunda denúncia cerca de R\$ 12 bilhões do dinheiro público foram torrados com mecanismos de perdão de dívidas (como o desconto de 60% em multas ambientais não pagas pelo setor ruralista), além da liberação de R\$ 800 milhões em emendas e distribuição de cargos.

Fora, Temer!

Depois de se livrar dessa segunda denúncia, o governo Temer o Congresso falam

TEMER SEGUE NA PRESIDÊNCIA...



em retomar uma “pauta positiva” – em outras palavras, aprovar medidas para favorecer os banqueiros, grandes

empresários e ruralistas. Por isso, mais do que nunca, os trabalhadores precisam se mobilizar.